

**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO PROJETO “ESPAÇO DO ÓCIO CRIATIVO”

EXPERIENCES AND LEARNING IN THE PROJECT “SPACE OF CREATIVE LIFE”

Rafael Matheus Moreira Monteiro (UFPA)¹

RESUMO: Este artigo é a divulgação da pesquisa no âmbito da Arte/Educação a partir do Projeto educativo, como ação político-estética, intitulado de *Processos de Criação, Produção, Ensino-Aprendizagem em Desenho, Pintura e Expressões Bidimensionais na formação do Professor de Artes Visuais e do Artista Plástico ou Visual no âmbito das Artes Moderna e Contemporânea de Belém/PA, Amazônia*. A premissa do projeto é desenvolver com os discentes um repertório visual que venha a colaborar com os processos individuais de pesquisa *em/sobre* Artes Visuais, por meio do pensar, do sentir e do fazer artístico no espaço bidimensional/ Laboratórios de Desenho e Pintura. Apresentaremos as bases conceituais e metodológicas baseada na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, focada na leitura, na contextualização, e no fazer artístico.

PALAVRA-CHAVE: Arte/educação; Abordagem triangular; pesquisa *em/sobre* Artes Visuais; Ação Político-Estética.

ABSTRACT: *This article is the dissemination of research in the scope of Art / Education from the educational project, as a political-aesthetic action, entitled Creation, Production, Teaching-Learning Processes in Drawing, Painting and Two-dimensional Expressions in the formation of the Visual Arts Teacher and Visual or Visual Artist in the scope of Modern and Contemporary Arts in Belém / PA, Amazon. The premise of the project is to develop with the students a visual repertoire that will collaborate with individual research processes in / about Visual Arts, through thinking, feeling and artistic making in the two-dimensional space / Drawing and Painting Laboratories. We will present the conceptual and methodological bases based on the Triangular Approach of Ana Mae Barbosa, focused on reading, contextualization, and artistic making.*

KEYWORD: *Art / education; Triangular approach; research in / about Visual Arts; Political-Aesthetic Action.*



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Introdução:

Este artigo é a divulgação dos resultados da pesquisa no âmbito da Arte/Educação a partir do Projeto educativo, como ação político-estética, intitulado de “Processos de Criação, Produção, Ensino-Aprendizagem em Desenho, Pintura e Expressões Bidimensional”, que foi nomeado com o título fantasia de “Espaço do Ócio Criativo”. Apresentaremos as bases conceituais e metodológicas baseada na Abordagem Triangular sistematizada no Brasil pela Arte/Educadora Ana Mae Barbosa (1998), focada na leitura, na contextualização, e no fazer artístico. A Arte e suas relações com a estética e a política, em que a dimensão estética em Arte diz respeito, dentre outros aspectos, à compreensão sensível-cognitiva do objeto artístico inserido em um determinado tempo-espaço.

Este projeto é um dos contemplados pelo edital de Apoio à Infraestrutura de Laboratórios de Ensino (Labinfra) ofertado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), que faz parte do Programa de Apoio à Qualificação do Ensino de Graduação (PGRAD). O edital teve o objetivo de selecionar projetos para investir recursos em infraestrutura laboratorial utilizada para o ensino de graduação. As disciplinas integram o desenho curricular do Bacharelado e da Licenciatura em Artes Visuais nos seguintes períodos: 1º semestre (Laboratório de Fundamentos do Desenho), 2º Semestre (Laboratório de Experimentação em Desenho e Laboratório de Fundamentos da Pintura), 3º semestre (Laboratório de Experimentação Bidimensional), as quais estão sob responsabilidade das unidades/Subunidades: Instituto de Ciências da Arte (ICA)/ Faculdade de Artes Visuais (FAV)/ Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais.

A premissa do projeto é desenvolver com os discentes um repertório visual que venha a colaborar com os processos individuais de pesquisa *em/sobre* Artes Visuais (CATTANI, 2002; REY, 2002), por meio do pensar, do sentir e do fazer artístico no espaço bidimensional/ Laboratórios de Desenho e Pintura, e através da realização de visitas técnicas às exposições e museus de arte, que vem sendo realizado desde



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

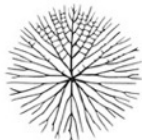
**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

abril de 2017 no âmbito do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais nas disciplinas Laboratório de Experimentação em Desenho e Laboratório de Fundamentos da Pintura, ministrada respectivamente pelos docentes Neder Charone e Rosangela Britto. Neste projeto foi selecionada a discente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, turma de 2016, Rafael Monteiro como monitora do projeto Educativo sob a orientação da docente Rosangela Britto, que desempenha o papel de Coordenadora Geral do projeto, que vem contribuindo com a infraestrutura qualitativa dos laboratórios e a melhoria de ações de ensino/aprendizagem em Artes Visuais integradas entre as disciplinas laboratoriais.

Apresentaremos inicialmente a contextualização e justificativa da criação do projeto Educativo, e no segundo momento às bases conceituais e metodológicas baseada na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998), assim como, as ações realizadas pelo projeto durante seu tempo de vigência que se iniciou em 2017 e terminou em 2019.

Contextualização e justificativa da Proposta

O Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Artes Visuais oferece anualmente 40 vagas por meio do processo seletivo da UFPA, desde 2017 não realiza como etapa deste processo, o teste de habilidade específica. Em 2016, o Curso completou 40 anos de existência, sua história remonta-se ao ano de 1976, quando era intitulada Educação Artística-Habilitação Artes Plásticas. A Resolução nº 3.615, de 22 de novembro de 2007 aprova a criação dos Cursos de Licenciatura Plena e Bacharelado em Artes Visuais. Os Cursos foram reconhecidos e avaliados pelo Ministério de Educação, com o conceito quatro (04). Atualmente as equipes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso vêm reordenando os Projetos Político Pedagógicos destes, em especial o do Curso de Licenciatura para atender as demandas da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que defini as diretrizes nacionais para formação inicial em nível superior.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A estrutura curricular dos Cursos é composta por quatro núcleos, em especial no Núcleo de Experimentação de Meios, agrupam-se as disciplinas laboratoriais, ordenadas em cinco dimensões relacionadas às linguagens artísticas, destaque os Processos Bidimensionais, que contempla as disciplinas: Laboratório de Fundamentos de Desenho (102 horas); Laboratório de Experimentação de Desenho (102 horas); Laboratório de Fundamento da Pintura (102 horas); Laboratório de Experimentação Bidimensional (68 horas).

As disciplinas têm como competência capacitar os discentes a ver, observar, criar, expressar e comunicar imagens gráficas e pictóricas (representações plástica) conhecendo os elementos estruturantes de uma obra de arte/informação visual (ponto, linha, forma, cor, a direção, o tom, a textura, a dimensão, a escala e o movimento) e sistematizar os processos de criação, expressão e produção individual de obras de artes, utilizando suportes tradicionais ao contemporâneo, por meio da aplicação de técnicas puras e mistas de desenho e pintura; assim como, visa ampliar o repertório visual do discente por meio de leituras de obras gráficas e pictóricas de artistas visuais internacionais e nacionais, assim como, a contextualização desta produção moderna e contemporânea em Artes Visuais por meio da realização de visitas técnicas aos museus de artes de Belém, e/ou aos ateliers de artistas plásticos ou visuais paraenses; Refletir as experimentações gráficas e pictóricas por meio da análise contínua dos *portifólios*; Conhecer e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem das linguagens gráfica e pictórica a ser aplicado em sala de aula e/ou em espaços culturais.

Na avaliação do MEC realizada nos anos de 2012 e 2015, na dimensão três de Infraestrutura, referente à qualidade dos Laboratórios Especializados dos Cursos de Bacharelado em Artes Visuais obtivemos respectivamente os conceitos 2 e 3, de um total de 5 pontos. No Curso de Licenciatura, em 2013, neste item obtivemos o conceito 2. Observam-se nas considerações dos pareceristas acerca destas pontuações, que o prédio Anexo ao Atelier de Artes foi inaugurado em 2014, que comprova a melhoria de pontuação deste item, já a avaliação de 2013 do Curso de Licenciatura em Artes Visuais alguns itens que destaque, ainda permanecem



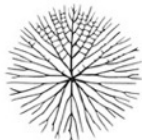
**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

insuficientes seja na quantidade e qualidade: “não oferecem mobiliário, equipamentos e materiais suficientes para a demanda do curso”, “locais para desenvolvimento e armazenamento dos trabalhos”. Da avaliação do Curso de Bacharelado de Artes Visuais de 2015 destaco a seguinte avaliação: “Os serviços dos laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira insuficiente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade” (Grifo nosso).

Ao encontro da melhoria da qualidade dos usos didático-pedagógico dos laboratórios de Desenho, Pintura e Expressões Bidimensionais que foi proposto esse projeto Educativo intitulado “*Processos de Criação, Produção, Ensino-Aprendizagens em Desenho, Pintura e expressões Bidimensionais na formação do Professor de Artes Visuais e do Artista Plástico ou Visual no âmbito das Artes Moderna e Contemporânea de Belém (Pa), Amazônia.*” Compreendo que o docente universitário de Artes Visuais, como trabalhador social necessita investir no decurso de sua formação educacional/ e de Ensino, pois a mesma mobiliza um capital de saberes (saber ser, saber estar, saber fazer, saber dizer) que não se estagna, que se modifica continuamente se houver uma reflexão sobre sua prática e modificações na sua atuação profissional como docente, em busca de qualificação, melhorias e inovações em sua prática artística, na constituição do seu ser artista) e de ensino-aprendizagem em Artes Visuais/Linguagens bidimensionais(saber ser professor de Arte).

Britto (2016) destaca no projeto Educativo a sua trajetória de vinte e três anos de trabalho na UFPA (admitida em 1996), nas marcas e entrelinhas dessas memórias e histórias, essa trajetória está integrada ao campo interdisciplinar, tendo como referente às Artes Plásticas e a Museologia e o Patrimônio, em que o museu tem sido experiência como campo prático da Museologia e como mídia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem em Artes Plásticas/Visuais. O conceito de mídia pedagógica, terminologia empregada pela arte/educadora Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari (1992a) é aplicado para ressignificar as interações referentes aos usos



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

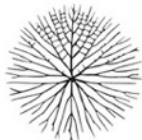
**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

educacionais dos recursos pedagógicos no ensino das artes visuais e na leitura da imagem na contemporaneidade das cidades. Assim, o processo de ensino em Artes Plásticas tem sido vivenciado como metodologia de frequência aos espaços museológicos e culturais, as galerias e ao ambiente urbano patrimonializado e a patrimônio ambiental. A fundamentação das ações tem sido orientada pelos princípios da educação estética e artística e/ou a educação patrimonial.

Ainda, segundo Fusari e Ferraz (1992b), a dimensão estética em Arte diz respeito, dentre outros aspectos, à compreensão sensível-cognitiva do objeto artístico inserido em um determinado tempo-espaço sociocultural. Acrescentamos que é importante um aprofundamento teórico para que se possa discutir também a abrangência dos fatores culturais e sociais na formalização do pensamento e ação educativa em Arte. Para as autoras a concepção de artístico relaciona-se diretamente com o ato de criação da obra de arte, desde as primeiras elaborações de formalização dessas obras até em seu contato com o público ou ao sistema da Arte. Enfatizam que o fazer artístico (a criação) é a mobilização de ações que resultam em construções de formas novas a partir da natureza e da cultura; é ainda o resultado de expressões imaginativas, provenientes de sínteses emocionais e cognitivas. No próximo tópico explicitaremos as bases conceituais do projeto Educativo, e as atividades realizadas nos museus, galeria e no contato direto com os artistas visuais.

Bases Conceituais, Metodológicas e as ações realizadas

A ideia de “ócio criativo” foi proposta pelo professor e sociólogo italiano Domenico de Masi (2000) no meio da década de 90 do século XX. Basicamente, o ócio criativo é uma maneira inovadora de definir o trabalho. No livro “O Ócio Criativo”, elaborada por meio de entrevista entre o pensador e Maria Palieri, o autor demonstra como alegria e satisfação pessoal no cotidiano aumenta a criatividade, que por sua vez faz crescer o potencial de imaginação necessário a um melhor desempenho produtivo no trabalho. Ele diz:



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

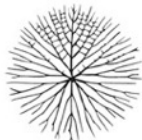
Existe um ócio dissipador, alienante, que faz com que nos sintamos vazios, inúteis, nos faz afundar no tédio e nos subestimar. Existe um ócio criativo, no qual a mente é muito ativa, que faz com que nos sintamos livres, fecundos, felizes e em crescimento. Existe um ócio que nos depaupera e outro que nos enriquece. O ócio que enriquece é o que é alimentado por estímulos ideativos e pela interdisciplinaridade (DE MASI,2000, p. 223-224).

Deste modo a proposta do nome fantasia do projeto “Espaço do Ócio Criativo” tem como referencia a idéia de Domenico onde neste espaço pensamos criar um ambiente propício para pesquisa *em/sobre* artes plásticas e/ou visuais no âmbito das artes moderna e contemporânea regionais.

Através das Artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. Logo, para compreender a cultura de um país, Estado ou sociedade ou até mesmo fundar uma identificação cultural, é imprescindível o conhecimento das Artes. Através da poesia, dos gestos, da imagem, as Artes falam aquilo que a história, a sociologia, a antropologia, dentre outros, não podem dizer porque elas usam um outro tipo de linguagem, a discursiva, a científica, que sozinhas não são capazes de decodificar nuances culturaisⁱⁱ. Sobre a questão da Arte na Educação contemporânea, Ana Mae Barbosa (2005):

Nos últimos anos, o esforço para entender a Arte/educação ou ensino da Arte em relação à cultura em que se insere gerou estudos muito significativos [...] .na realidade não temos uma Arte/Educação subdesenvolvida, mas sim pensamento próprio [...] . Dialogamos com o pós-modernismo ou ultramodernismo e sistematizamos nosso próprio esquema coma Proposta Triangular, inspirada em múltiplas experiências estudadas em diferentes lugares [...]. Atualmente, a abordagem mais contemporânea de Arte/educação, na qual estamos mergulhados no Brasil, é a associada ao desenvolvimento cognitivo. [...]. No Brasil, a princípio, trabalha-se a percepção dessa gramática visual só a partir da percepção do mundo fenomênico. Nos anos 80, precisamente a partir de 1983 (Festival de Inverno de Campos do Jordão), o esforço cognitivo de aprender a imagem da arte ampliou-se, e outras *mídias* visuais também passaram a interessar à Arte/Educação e a um novo grupo, o de especialistas em educação e comunicação (BARBOSA, 2005, p.11-22, grifo do autor).

Deste modo, nesse projeto Educativo enfatizamos a abordagem associada ao desenvolvimento cognitivo, que não se baseia somente na apreensão da forma, mas



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

que se amplia ao esforço de abertura de se dirigir ao contexto perceptual e contextual. A escolha da Abordagem Triangular, sistematizada no Brasil por Ana Mae Barbosa (1998), vem sendo o recurso metodológico norteador do projeto “Espaço do Ócio Criativo”. Outra questão essencial volta-se a mediação (BARBOSA, 2009) em espaços culturais ou museológicos, ou mesmo, a visita nos Ateliers dos Artistas Visuais, e as galerias públicas e particulares. No intuito de aproximar o discente da crítica da obra de arte/ leitura e o conhecimento dos processos de criação e expressão do artista visual. Nesta perspectiva, nos baseamos nos estudos de Robert William Ott (1997, p.111-139), acerca do sistema *Image Watching*, que envolvem ações que tem como função preparar as pessoas aos questionamentos críticos.

A sistematização da aprendizagem triangular ocorreu no Museu de Arte Contemporânea da USP, entre 1987 e 1993 onde a mesma deriva em uma triangulação epistemológica, ao designar os componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização (BARBOSA, 1998, p.30-51).

Segundo Ana Mae Barbosa a contextualização seria:

Contextualizar é estabelecer relações. Neste sentido, a contextualização no processo ensino-aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade.[...] É através da contextualização que se pode praticar uma educação em direção à multiculturalidade e à ecologia, valores curriculares que definem a pedagogia pós-moderna acertadamente defendidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)ⁱⁱⁱ (BARBOSA, 1998, p. 38).

Em síntese, o projeto Educativo iniciado em Abril de 2017, e finalizado em 2019, vem experienciando essas ações que envolvem estratégias de mediação e a abordagem triangular. Essas ações se concentram em três eixos complementares: ações Didático-Pedagógicas; ações de Infraestrutura e Manutenção; e ações de Aquisição de Insumos Artísticos.

Entre as ações Didático- Pedagógicas nós realizamos Visitas Técnicas às Exposições de Arte, com o encontro dos Artistas ou Curadores e Educadores das Mostras, confecção de materiais didáticos, oficinas, exercícios de leitura e releitura

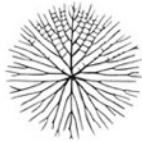


**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

de obras artísticas, tendo como metodologia norteadora dessas ações Didático-Pedagógicas a Abordagem Triangulas de Ana Mae Barbosa. Dentre as visitas orientadas citarei algumas: *Traços e Transições Revisitada*- na Sala Ruy Meira, em 31 de Outubro 2017, *12 mulheres artistas*- na Casa das 11 Janelas, em 11 de novembro de 2017, exposições do evento “Arte Pará 2017: A Virada do Arte Pará e os Museus de Belém”; Exposição: *As Coleções – O olhar do Coração – Artistas Paraenses no Acervo de José Alex Athias* no Espaço Cultural Casa das Onze Janelas realizada dia 16 de Junho de 2018; Exposição Individual de Nina Matos na ELF – GALERIA no dia 20 de outubro de 2018; Visita + Bate Papo com Artistas na Exposição *Experiência Vertigem: Novas Aquisições da Coleção Amazoniana* realizada no Museu da Universidade Federal do Pará – MUFPA na data de 06 de abril de 2019; Exposição individual de Geraldo Teixeira, *Geografia do Espelho*, 2019 . O projeto também realizou oficinas pela parte da manhã, ministradas pela bolsista do projeto, que tinham o objetivo de reforçar os conteúdos ministrados nas disciplinas que integram o desenho curricular do Bacharelado e da Licenciatura em Artes Visuais que são: Laboratório de Fundamentos do Desenho (1º semestre), Laboratório de Experimentação em Desenho e Laboratório de Fundamentos da Pintura (2º semestre), Laboratório de Experimentação Bidimensional (3º semestre), assim como abrir para os discentes o espaço dos laboratórios para a utilização de insumos artísticos para a confecção dos trabalhos avaliativos das disciplinas.





**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Figura 01: Turma de Lab. De Experimentação Bidimensional visitando exposição individual de Geraldo Teixeira, "Geografia do Espelho", 2019. Acervo do Projeto.



Figura 02: Alunos de Artes Visuais durante oficina de pintura e desenho, realizada nos laboratórios de desenho e pintura da Faculdade de Artes Visuais (FAV). Acervo do Projeto.

Dentre as ações de melhoria da Infra-Estrutura Física e Manutenção, o projeto conseguiu adquirir novos equipamentos para a melhoria da infra-estrutura dos laboratórios, tais como: computador, para a confecção de certificados e outras funções ligadas ao projeto, mesas para desenho, bonecos articulados para desenho de observação, pranchetas tamanho A3 para desenho, Instalação de pia inox no laboratório de desenho, cavaletes, cavaletes de mesa e a criação de um espaço expositivo localizado no corredor das salas de desenho e pintura. Também foi criado o "Espaço do Ócio Criativo", externo aos laboratórios e localizado no Prédio Atelier de Artes, que se propõe a ser um espaço de pesquisa em/sobre arte com leitura e troca de livros, leitura de obras de Arte e reprodução de obras de arte e quadro negro para que o aluno possa se expressar. Frente as dificuldades que os discentes das disciplinas possuem em comprar os materiais de desenho e pintura, o projeto disponibilizou aos alunos os materiais necessários para a experimentação artística.

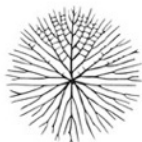
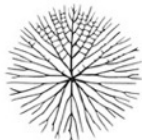


Figura 03: Laboratório de Desenho. Acervo do Projeto.



Figura 04: Espaço do Ócio Criativo. Acervo do Projeto.

O projeto também contribuiu para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da bolsista do projeto Rafael ao disponibilizar o espaço dos laboratórios e materiais para a realização da *Oficina de Desenho e Pintura: As Práticas Artísticas para o Desenvolvimento de Poéticas Autobiográficas e Autoafirmativas no Combate ao Preconceito e Discurso de Ódio*, com carga horária de 10 horas. O objetivo do TCC consistia na análise e reflexão da experiência em sala, para avaliar a metodologia e a proposta da oficina, foi passada aos alunos uma pequena ficha para que avaliassem a experiência na oficina. Se inscreveram 22 pessoas nesta oficina, porém em média frequentavam 10 pessoas e 8 pessoas avaliaram a experiência. A



ficha continha as seguintes perguntas: “Quais os pontos fortes da oficina?”; “Quais os pontos fracos da oficina?”; “O que você mudaria para melhorar os processos de ensino/aprendizagem da oficina caso fosse participar outra vez?” e “Observações”. Também atrás da ficha tínhamos um espaço para que os alunos avaliassem a experiência com a oficina, onde eles podiam avaliar cada dia e mais a oficina em geral nas seguintes categorias: “Péssimo”; “Fraco”; “Médio”; “Bom”; “Excelente” e “Não sei opinar”.

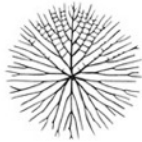
Sobre a forma como as aulas foram ministradas, no item 1, que se referia ao primeiro dia de oficina, “Apresentação, introdução ao Desenho e Exercício do Traço”, todas as pessoas avaliaram este item como “Excelente”. No item 2, que se referia ao segundo dia de oficina, “Introdução a Pintura, Experimentações com a Cor”, todas as pessoas avaliaram este item como “Excelente”. No item 3, que se refere ao terceiro dia de oficina, “História(s) da Arte; Uma Proposta Cartográfica”, 1 pessoa avaliou como “Médio”, duas como “Bom”, quatro pessoas avaliaram como “Excelente” e duas não souberam opinar. No item 4 e 5, “Experimentações Artísticas”, todos avaliaram a experiência como “Excelente”. Por fim, todos avaliaram a oficina como sendo “Excelente”. Como ponto forte da Oficina, foi pontuada a abordagem metodológica, a condução das aulas, os conhecimentos técnicos desenvolvidos e a liberdade na criação artística como os principais pontos na oficina. Segue na íntegra 3 respostas a pergunta feita às alunas sobre os principais pontos positivos (MONTEIRO, 2019):

A liberdade para compor as obras. A forma ao qual o professor nos deixou à vontade para criar. E obviamente suas técnicas com pintura nos ajudaram muito. Assim como os debates expostos à cerca das mulheres artistas, a violência, repressão e preconceito. (INTERLOCUTOR (A) 1)^{iv}

Tivemos plena liberdade de participação. Fomos incentivados a defender nossos pontos de vista e estimulados a expor nossas visões e vivências em arte livre. (INTERLOCUTOR (A) 2)

Didática e comunicação excelente, contribuindo para uma troca eficiente de conhecimentos e percepções. (INTERLOCUTOR (A) 3)

Sobre os pontos fracos, 5 pessoas não responderam a pergunta, 3 responderam que era preciso mais tempo de oficina para a confecção das obras finais e uma respondeu que gostaria de saber mais sobre pincéis.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

A experiência se mostrou um sucesso sendo a última atividade realizada pelo projeto uma exposição coletiva realizada na Galeria Cesar Leite, no Complexo Vadião da UFPA, intitulada de “Um Corpo Queer Em Sala: Entre Poéticas e Pedagogias, Experimentações em Arte-Educação”. A exposição teve como propósito estabelecer um diálogo entre a produção artística da bolsista Rafael com a produção dos participantes de duas oficinas experimentais. A exposição teve um total de visitantes de 51 (*cinquenta e uma*) pessoas. A exposição foi bastante elogiada pelo público visitante e foi tema de três matérias, uma no site oficial da Faculdade de Artes Visuais^v, outra no site oficial da Universidade Federal do Pará^{vi}, e a outra no site oficial do Instituto de Ciências da Arte^{vii}.



Figura 05: Exterior da galeria, exposição “Um Corpo Queer Em Sala: Entre Poéticas e Pedagogias, Experimentações em Arte-Educação”.

Considerações Finais:

Durante o período de vigência do projeto, de agosto de 2017 a dezembro de 2019, o “Espaço do Ócio Criativo” se empenhou em investir na qualificação de infraestrutura dos laboratórios de ensino, Núcleo de Práticas da Arte - Expressões Bidimensionais – Professor Neder Charone – Laboratório de Desenho, Laboratório de Pintura. Os laboratórios e as práticas de ensino se tornaram mais dinâmicas e atuantes nos processos de ensino das disciplinas, com ênfase nas carências que o ensino estético-político em Artes Visuais necessitava para melhor atender os estudantes do curso. Sendo assim, os processos de ensino-aprendizagem se mostraram mais efetivos ao associar os conteúdos das disciplinas com a contextualização do cenário



artístico local. O contato com as obras, com os espaços e com artistas e curadores se mostrou bastante enriquecedor para a melhor compreensão dos processos de criação em Artes Visuais, assim como as oficinas e exposições realizadas, ou apoiadas, pelo projeto.

As respostas positivas a experiência com a oficina ministrada por Rafael e as matérias sobre a exposição, refletem a pertinência do projeto na formação dos discentes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais.

NOTAS:

ⁱ Agradeço imensamente todas as contribuições que a Prof. Dra. Rosangela Britto (FAV- UFPA) fez neste trabalho.

ⁱⁱ Texto divulgado no site domínio público, intitulado de Arte, Educação e Cultura de Ana Mae Barbosa.

ⁱⁱⁱ Hoje, verificamos uma total desconstrução do campo da Arte/Educação nas Escolas com as modificações geradas pelo Ministério da Educação, em 2017.

^{iv} Não foi referenciado o nome dos(as) autores(as), pois as avaliações foram anônimas, a fim de garantir a liberdade da pessoa que avaliou a experiência.

^v Disponível em: <https://fav.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/122-um-corpo-queer-em-sala-entre-poeticas-e-pedagogias-experimentacoes-em-arte-educacao>. Acessado em: 23/02/2020.

^{vi} Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/11143-alunos-de-artes-visuais-realizam-mostra-de-pintura-de-retratos-no-complexo-vadio>. Acessado em: 23/02/2020.

^{vii} Disponível em: <http://www.ica.ufpa.br/index.php/pt/ultimas-noticias/552-exposicao-coletiva-composta-por-discentes-do-curso-de-licenciatura-e-bacharelado-de-artes-visuais>. Acessado em: 23/02/2020.

REFERENCIAS:

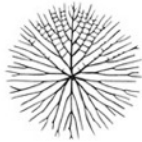
BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). **Arte/educação como Mediação Cultural e Social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 6ª edição. São Paulo, 2005.

CATTANI, Icleia B. **Arte Contemporânea: o lugar da pesquisa**. In: BRITES, Blanca;

TESSOLER, Elida (Orgs.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em**



Artes plásticas. Porto Alegre: EdUFRGS, 2002. p.37-49.

DE MASI, Domenico. **O ócio Criativo**: Entrevista a Maria Serena Palieri. Tradução de

Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FERRAZ, Maria Heloisa C. T.; FUSARI, Maria F. R. Arte na educação. São Paulo: Cortez, 1992b.

_____; _____. **Metodologia Do Ensino Da Arte**. São Paulo: Cortez, 1992^a

OTT, Robert William. **Ensinando crítica nos museus**. In: BARBOSA, Ana Mae.

Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. p.111-139.

REY, Sandra. **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais**. In:

BRITES, Blanca; TESSOLER, Elida (Orgs.). O meio como ponto zero: metodologia Da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: EdUFRGS, 2002. p.125-140.

MONTEIRO. Rafael Matheus Moreira. **Um Corpo Queer Em Sala**: Entre Poéticas E Pedagogias, Experimentações Em Arte-Educação. Belém: UFPA, 2019.